

## **AS SOBREVIVÊNCIAS NEOCOLONIAIS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA NEOCOLONIAL E O ESPAÇO URBANO TUBARONENSES<sup>1</sup>**

Vitória Cavilha Mendes<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Cândida Vicente Alves<sup>4</sup>, Isadora Schmidt Furtado<sup>5</sup>,  
Maria Caroliny Camargo Florentino Maciel<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

<sup>4</sup> Arquiteta e Urbanista - CERES

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica ocorreu vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis) entre agosto de 2021 e agosto de 2022, compondo a pesquisa *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*, em continuidade à investigação anterior denominada *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*.

Aqui apresentam-se os resultados decorrentes do objetivo principal de analisar a relação entre a arquitetura neocolonial e o espaço urbano tubaronenses; e dos objetivos específicos de: arregimentar as definições basilares da linguagem estética, averiguar a localização e o arco temporal de manifestação do Neocolonial na Cidade Azul, examinar a implantação e a contextualização das obras neocoloniais sobreviventes em Tubarão e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação dessas sobrevivências.

A citada pesquisa partiu da hipótese que há sobrevivências neocoloniais em Tubarão, principalmente na área central, núcleo primitivo, concebidas entre 1940 a 1969, em concomitância compartilhando a mesma delimitação espaço-temporal com o *Art Déco*. Aliás, como se constatou em relação à produção *art déco*, essas obras de arquitetura neocoloniais tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, por conseguinte, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

A realização dos objetivos arrolados adotou o método de abordagem hipotético-dedutivo; e utilizou os métodos de procedimentos histórico e estudo de caso e as técnicas de coleta de dados, por meio de documentação indireta a partir de fontes e bibliografias (referencial legislativo, histórico e iconográfico sobre Tubarão) e de documentação direta a partir de levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis, registros fotográficos e entrevistas). Cruzaram-se os dados do acervo reunido desde o Arquivo Público e Histórico Amadio Vettoretti e o Arquivo Prático, composto, entre outros, por um universo de 686 projetos com caracteres do Neocolonial advindos dos 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras, aprovados pela municipalidade tubaronense entre as décadas de 1940 e 1960, digitalizados pela investigação anterior. Com isso, procedeu-se às etapas de: sistematização e exame qualitativo dos dados; análise crítica e discussão dos resultados; e diagnóstico das obras sobreviventes em Tubarão. Até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta ação desenvolveu-se em equipe; então, a partir da etapa de análise crítica, realizou-se individualmente, em conformidade com cada plano de atividades.

Através dos resultados obtidos do exame dos projetos neocoloniais, registrado em fichas de cadastro e análise, articularam-se as instâncias da história, da urbe e da arquitetura. Logo, desvelou-se que, enquanto no Brasil o Neocolonial aconteceu predominantemente nas décadas de 1920-1930, em regiões periféricas e municípios pequenos, como no sul catarinense, sucedeu entre as décadas de 1940-1960, simultaneamente com o Eclétismo, o *Art Nouveau*, o *Art Déco* e o Modernismo. A propósito, na Cidade Azul, o Neocolonial manifestou-se concomitantemente com o *Art Déco* sobretudo no período entre 1940 e 1969, o qual Medeiros (2006) considerou marcado pela afirmação e pela ampliação da configuração urbana existente, abarcando a ocupação da orla esquerda do rio Tubarão. Deveras, ambas linguagens estéticas apareceram nas duas margens, principalmente nos bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon - região de expansão do berço citadino, articulada à execução da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e da Companhia Siderúrgica Nacional (empreendimentos relacionados a importantes obras neocoloniais como a Vila dos Engenheiros e o Ginásio Coração de Jesus). Ou seja, a introdução dessas linguagens explicitou a exibição da Modernidade em meados do século XX - esses projetos relacionaram-se diretamente ao progresso tubaronense e aproveitaram a evolução da nova urbanização.

Ademais, considerando a representação gráfica, a maioria dos projetos neocoloniais não apresentou endereço completo: constava-se frequentemente apenas "rua projetada", asseverando o grande crescimento da urbe tubaronense e corroborando o período entre 1940 e 1969 caracterizado por afirmação e ampliação da configuração urbana existente (abertura de novas vias e ocupação dos imóveis situados na margem esquerda do rio Tubarão). Nos poucos processos com endereço ou logradouro, notou-se a repetição de reduzida quantidade de ruas, o que, por sua vez, remeteu à dedução de concentração do Neocolonial em região de expansão do berço citadino. À medida que a aprovação do acervo projetual se aproximou da 1960, passou a incluir planta de "situação" ou "locação" (desenho do terreno retangular e da implantação do perímetro edificado) e perfis longitudinal e transversal do lote (em geral, com topografia plana, sem grandes declives ou aclives).

Por fim, considerando os aspectos contextuais dos projetos neocoloniais, destacaram-se como características recorrentes: interdependência entre urbano e arquitetônico; inserção respeitosa do edifício na estrutura fundiária existente e nos loteamentos recém projetados; reprodução da morfologia das quadras e dos terrenos coloniais, estes propostos com testadas mais amplas; ruptura do *continuum* edificado decorrente da locação do construído aproximadamente a 4,00m do alinhamento predial, solto no lote, sempre que a testada permite (maioria dos casos) ou recuada na frente, nos fundos e em uma das laterais; permanência do rígido paralelismo das quatro fachadas com as divisas; e primazia do fachadismo e da valorização das frentes em relação aos fundos. Por conseguinte, através da implantação isolada das edificações, notabilizou-se a melhora do conforto ambiental: reconfigurou-se e alargou-se a rua corredor; criaram-se jardins com espécies exóticas entre as vias, o casario e obras vizinhas; inseriram-se janelas em todos os cômodos/faces; incrementou-se a oferta de iluminação, insolação e ventilação naturais e isolamento acústico. Além disso, tal implantação ampliou a diferenciação entre os domínios público e privado desde o logradouro; bem como entre os casarões mais abastados e os casebres mais modestos (inclusive através do portão de ferro de acesso de veículo separado do portão de ferro de acesso de pedestres). A varanda ou alpendre, com arco ou arcada, ratificou essa distinção, dando continuidade ao recuo frontal como espaço de transição entre ambos domínios, oferecendo integração com o jardim e separação da rua e proporcionando maior acolhimento e privacidade ao ambiente doméstico.

**Palavras-chave:** Arquitetura Neocolonial. Tubarão/SC. Espaço Urbano.